



Passos aposta em "intensa" campanha autárquica do PSD

Mobilização. PSD quer bater taco a taco o líder da oposição, António José Seguro, na campanha para as eleições de dia 29. Seara e Menezes falam no sábado numa convenção. O partido está confiante de que o TC vai validar candidatos

PAULA SÁ

Sem conseguir fazer uma volta nacional, o líder social-democrata vai apostar na "intensa" campanha autárquica do partido. Longe do "que se lixem as eleições", Pedro Passos Coelho vai aparecer, de forma cirúrgica, mais umas sete vezes, em iniciativas do seu partido. O coordenador político do PSD dará a cara nas restantes, tudo para marcar terreno ao líder da oposição, António José Seguro, que está "livre" para bater todo o País.

E no PSD não parece haver dúvidas que o primeiro-ministro "hoje beneficia os candidatos". Marco António Costa explica porque: "Pedro Passos Coelho teve um desgaste de imagem muito forte na forma como geriu a crise interna do Governo, o que o fez reatar os laços de afetividade com o País".

O ex-secretário de Estado da Segurança Social, Marco António Costa admitiu ontem, num encontro com jornalistas, que está "mergulhado" nas eleições de 29 de setembro e que o partido quer uma vitória, que só pode significar manter a presidência da Associação Nacional de Municípios – o PSD só tem mais sete câmaras do que o PS. "Se tivermos mais do que uma câmara do que o PS ganhamos, se não tivermos é uma derrota", assumiu, considerando que nestas eleições não chega para cantar vitória o número global de votos.

O partido a nível nacional mostra empenho nas autárquicas – as primeiras eleições com que a maioria se confronta desde que assumiu a governação – e organiza já este sábado uma convenção autárquica, em Vila Nova de Gaia. No programa ontem divulgado, vão discursar na convenção os atuais ministros do Ambiente, Jorge Moreira da Silva, que se mantém como coordenador geral autárquico do PSD, e o Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Miguel Poiares Maduro.

A sessão de encerramento ficará a cargo do atual presidente da ANMP, Fernando Ruas, e dos dois principais candidatos do PSD nas eleições autárquicas, Fernando Seara (Lisboa) e Luís Filipe Menezes (Porto). Precisamente dois dos candidatos do PSD que vão hoje ou amanhã conhecer a sentença do Tribunal Constitucional sobre a elegibilidade das suas candidaturas, depois de terem cumprido três



Marco António Costa vai fazer as vezes de Pedro Passos Coelho na campanha autárquica do PSD

mandatos, respetivamente, em Sintra e Gaia.

Apesar de reconhecer "o processo muito doloroso para o PSD", Marco António Costa mostrou-se muito confiante de que o TC irá ao encontro "da interpretação de quatro partidos" – no caso PSD, PS, CDS e PCP –, contra a de apenas um, o Bloco, que pediu a impugnação de várias candidaturas.

"A decisão do Tribunal Constitucional não vai beneficiar ou prejudicar o PSD. Vai infirmar a interpretação legal que fazem os quatro maiores partidos portugueses", sublinhou.

O coordenador político do PSD reiterou que "não há plano B" para uma eventual substituição dos vários candidatos que estão em avaliação no tribunal.

Seja qual for a decisão do TC, o facto é que o PSD mobilizou também os pesos pesados do partido para a campanha. Quatro ex-líderes acederam a dar o seu contributo "de forma permanente e disponível": Pedro Santana Lopes, Marques Mendes, Marcelo Rebelo de Sousa e Manuela Ferreira Leite.

DITO

“Pedro Passos Coelho teve um desgaste de imagem muito forte na forma como geriu a crise interna do Governo, o que o fez reatar os laços de afetividade com o País”

“A decisão do Tribunal Constitucional [sobre os candidatos que já cumpriram três mandatos] não vai beneficiar ou prejudicar o PSD. Vai infirmar a interpretação legal que fazem os quatro maiores partidos portugueses”

“O que está em causa nestas autárquicas é o número de autárquicas, o número de câmaras e vencer a ANMP, não os números globais”

MARCO ANTÓNIO COSTA
COORDENADOR POLÍTICO PSD

Um ano de rumo para as legislativas de 2015

CONFERÊNCIAS Logo a seguir às autárquicas, seja qual for o resultado, o PSD não abrandará a aceleração da máquina partidária. Segue-se um trabalho conjunto entre o Instituto Sá Carneiro e o gabinete de estudos para discutir a utilização dos fundos europeus entre 2014 e 2020. Sobretudo na perspetiva da alavancagem do crescimento económico e do investimento do poder local.

O partido vai também preparar as eleições europeias e discutir o modelo europeu. Eleições que têm o condimento de terem que ser cozinhadas em comum com o CDS. Isto depois de Pedro Passos Coelho e Paulo Portas terem selado um novo acordo político de coligação, na sequência da crise no Governo. Neste acordo ficou estabelecido um reforço nas coligações a nível autárquico – o que aconteceu, visto que nunca existiram tantas como nestas eleições – e a constru-

ção de um programa eleitoral e listas conjuntas PSD/CDS para as europeias.

Mas tarefa ainda mais importante será a de preparar o caminho do PSD para mais umas legislativas, as de 2015, quase um ano depois de terminado o programa de ajustamento (que, se tudo correr como o previsto, termina em junho do próximo ano).

Marco António Costa anunciou que o partido vai organizar, a partir de janeiro de 2014, um ciclo de conferências "Portugal no rumo certo", que começarão no verão do próximo ano e se estendem até abril de 2015, para fazer o balanço do mandato do Governo de coligação e preparar a política para o mandato seguinte. Pelo meio, fica ainda a complexa elaboração do Orçamento de Estado para 2014 e um congresso do PSD que deverá acontecer em meados de março.